OBSERVATÓRIO SOCIAL DE ARACAJU

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE ARACAJU

1. APRESENTAÇÃO

O Estudo da "**Caracterização de Pessoas em Situação de Rua**" do município de Aracaju foi coordenado pelo Observatório Social de Aracaju e produzido a partir dos dados e informações coletadas pelas equipes de abordagem social da Secretaria Municipal da Família e Assistência Social. Ele traz um retrato atualizado das pessoas que fazem das ruas da cidade sua moradia e/ou principal meio de sobrevivência. A caracterização fornece dados quantitativos e qualitativos que podem auxiliar a adequar a demanda e a oferta por serviços e políticas sociais voltados à garantia de direitos para essa população.

Conhecer a realidade dessas pessoas, seus perfis sociais, econômicos e demográficos, assim como entender suas demandas e carências mostra a preocupação da gestão municipal com a resolução de um dos grandes problemas das cidades brasileiras. As informações coletadas e sistematizadas, através do uso de ferramentas e softwares para tratamento dos dados permitiu a produção de informações e conhecimento que serão úteis à definição de Políticas Públicas mais assertivas e que ajudem na construção de novos projetos de vida para essas pessoas.

Esse levantamento aponta para diversas situações de vulnerabilidade social, as quais esse público está sujeito. Tais situações vão para além da insuficiência de bens materiais, agravada pela ausência de moradia digna, de emprego formal e itens básicos, perpassa também a questões como autoestima, sanidade mental, derivado em parte de problemas psicológicos que acabam por agravar suas condições de vida.

Com essa Caracterização, o Observatório Social de Aracaju espera esta contribuindo para que a Secretaria Municipal da Família e Assistência Social e toda gestão construa políticas públicas inclusivas, adeque serviços a esse público, articule com a rede de atenção, e busque com isso, garantir direitos e reativar laços familiares, que em alguns casos, foram totalmente rompidos.

2. INTRODUÇÃO

A presença de pessoas vivendo cotidianamente na rua é uma realidade mundial, especialmente nas grandes metrópoles e não é um fenômeno contemporâneo. Nas cidades pré-industriais já se observava um contingente expressivo de miseráveis e andarilhos que perambulavam pelas ruas ou mesmo habitavam nestas, vivendo quase que exclusivamente da mendicância. No Brasil, na década de 1950, já se fazia notar a presença de grupos de pessoas habitando as ruas e tal fato era alvo de repressão rigorosa por parte da Segurança Pública, já que a mendicância e a vadiagem eram consideradas crimes. Na década de 1970, observava-se uma intensificação do fenômeno chamando atenção o número de pessoas que começavam a usar a rua como única saída e a tendência de associar a vida que começa a surgir sob viadutos, ocupados por famílias que sobrevivem trabalhando em atividades precárias, à formação de favelas‖ (ROSA, 2005, p.52).

A problemática da população de rua é bastante preocupante, não só pelo aumento considerável nos últimos anos de pessoas vivendo em logradouros públicos, principalmente praças, marquises, imóveis abandonados e terrenos baldios no centro da cidade, como também pelo agravamento da situação de extrema pobreza, exclusão e abandono em que se encontram esses indivíduos e famílias, expostos, ainda, a problemas diversos decorrentes da permanência contínua ou mesmo intermitentes nesses espaços públicos, como a violência em suas várias expressões, e o consumo de álcool e drogas. Fomentar uma política de Atenção Integral à População em situação de rua que promova a inclusão social desses indivíduos se faz urgente, visto todos os problemas que permeiam a condição daqueles que fazem da rua seu espaço de sociabilidade e moradia, além do processo de exclusão e discriminação nos quais estão inseridos historicamente.

Considerando a necessidade do município de Aracaju em implementar uma política municipal direcionada a Proteção Social da população que faz uso da rua como espaço de moradia, dentro de suas especificidades, se faz necessária caracterização atualizada desses indivíduos, considerando seu perfil, principais motivações em estar na rua, e necessidades, a fim de subsidiar ações estratégicas de diversas políticas públicas que possibilitem um processo de inclusão social. Frente a essa necessidade foi criado um Grupo de Trabalho Inter setorial sobre População de Rua, com atores que atuam em diversos serviços que atendem a população em situação de rua, sendo discutida a urgência em se obter uma caracterização

atualizada desse público, visto que a última realizada oficialmente foi em 2007, para melhor formular ações e estratégias de um Plano de Atendimento que contemple a heterogeneidade desse público.

O fenômeno social da População em situação de rua constitui uma síntese com múltiplas determinações, o que diretamente contribui para a composição da pobreza nas sociedades capitalista. O número de indivíduos que utilizam do espaço público para moradia vem aumentando consideravelmente, existindo um contexto de relações intricado nessa problemática. Com o cenário socioeconômico cada vez mais excludente, fenômenos como o desemprego, uso prejudicial de álcool e outras drogas, situações de extrema vulnerabilidade, levam muitos indivíduos a utilizar a rua como espaço de sobrevivência e moradia. Para caracterização dessa parcela da população vamos utilizar a definição estabelecida no âmbito do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome:

"Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar".

A população em situação de rua pode ser definida como um grupo populacional heterogêneo que tem em comum a pobreza, vínculos familiares fragilizados ou interrompidos, vivência de um processo de desfiliação social pela ausência de trabalho assalariado e das proteções derivadas ou dependentes dessa forma de trabalho, sem moradia convencional regular e tendo a rua como espaço de moradia e sustento. A questão da população de rua deve ser entendida em suas múltiplas determinações, ou seja, podem ser enumerados vários fatores motivadores da existência de pessoas em situação de rua, tais como fatores estruturais (ausência de moradia, inexistência de trabalho e renda, mudanças econômicas e institucionais de forte impacto social etc.), fatores biográficos (alcoolismos, drogas, rompimento dos vínculos familiares, doenças mentais, etc.), além de desastres de massa e ou naturais (enchentes, incêndios, terremotos, etc.). Historicamente as áreas centrais dos centros urbanos são os principais locais optados por essa população pelas ofertas de mais oportunidades de sobrevivência.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

Dados da última pesquisa nacional de pessoas em situação de rua, realizada entre 2007/2008 pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome trouxe o último levantamento sobre essa população no país. Essa pesquisa apontou que existiam na época cerca de 32.000 pessoas vivendo nas ruas do Brasil, seja como moradia ou usando-as como meio de sobrevivência. Em Aracaju, esse número era de 197 pessoas, ou seja, 0,0387% dos moradores da capital estavam em situação de rua.

Quanto às características sócio demográficas a pesquisa nacional apontou que havia predominância de homens, à época 82% das pessoas entrevistadas eram do sexo masculino, em geral pessoas jovens, em sua maioria entre 26 a 35 anos. Quanto à cor, há predominância de pessoas de cor preta/parda, somados eram 67% das pessoas entrevistadas. Quanto à escolaridade há predomínio de baixo nível escolar, cerca de 50% dos entrevistados não tinha o 1º grau completo e 15,1% nunca tinha frequentado à escola.

Também foram levantadas questões relacionadas à trajetória de rua, na qual se identificou que os principais motivos para essas pessoas irem parar nas ruas eram alcoolismo/drogas, desemprego e desavenças familiar. No entanto a pesquisa abordou um ponto que precisa ser considerado quando se analisa trajetórias de rua: a escolha da própria pessoa em se manter nas ruas.

O rompimento dos vínculos familiares constitui fator importante para explicar a ida à rua, sendo que 27,1% dos entrevistados afirmaram ter rompidos os vínculos com familiares. Dos que afirmaram ainda possuir vínculos familiares, 34,3% afirmou que possuía contato frequente com a família (diário, semanal ou mensal). Quanto à qualidade desse vínculo, cerca de 30% afirmou ter um relacionamento ruim ou péssimo.

No que diz respeito a trabalho e renda, 70,9% exercia algum trabalho remunerado, e 58,6% afirmou ter alguma profissão. As principais ocupações são catadores de materiais recicláveis, flanelinhas, trabalhos em construção civil, limpeza, carregador/estivador, dentre outros. De acordo com a pesquisa esses dados ajuda a desmistificar que a maioria das pessoas em situação de rua é composta por “mendigos” e “pedintes”.

Outro ponto abordado relacionasse ao local no qual essas pessoas costumam fazer suas

necessidades de higiene e fisiológica. Os locais apontados são albergues/abrigos, banheiros públicos, e a casa de parentes e amigos, a maioria usa albergues ou abrigos, respondidos por 32,6%. Quanto à alimentação, cerca de 20% afirmaram não conseguir se alimentar diariamente. Essa situação se agrava quanto se trata de pessoas que vivem de mendicância, no qual 31,3% não se alimentam todos os dias.

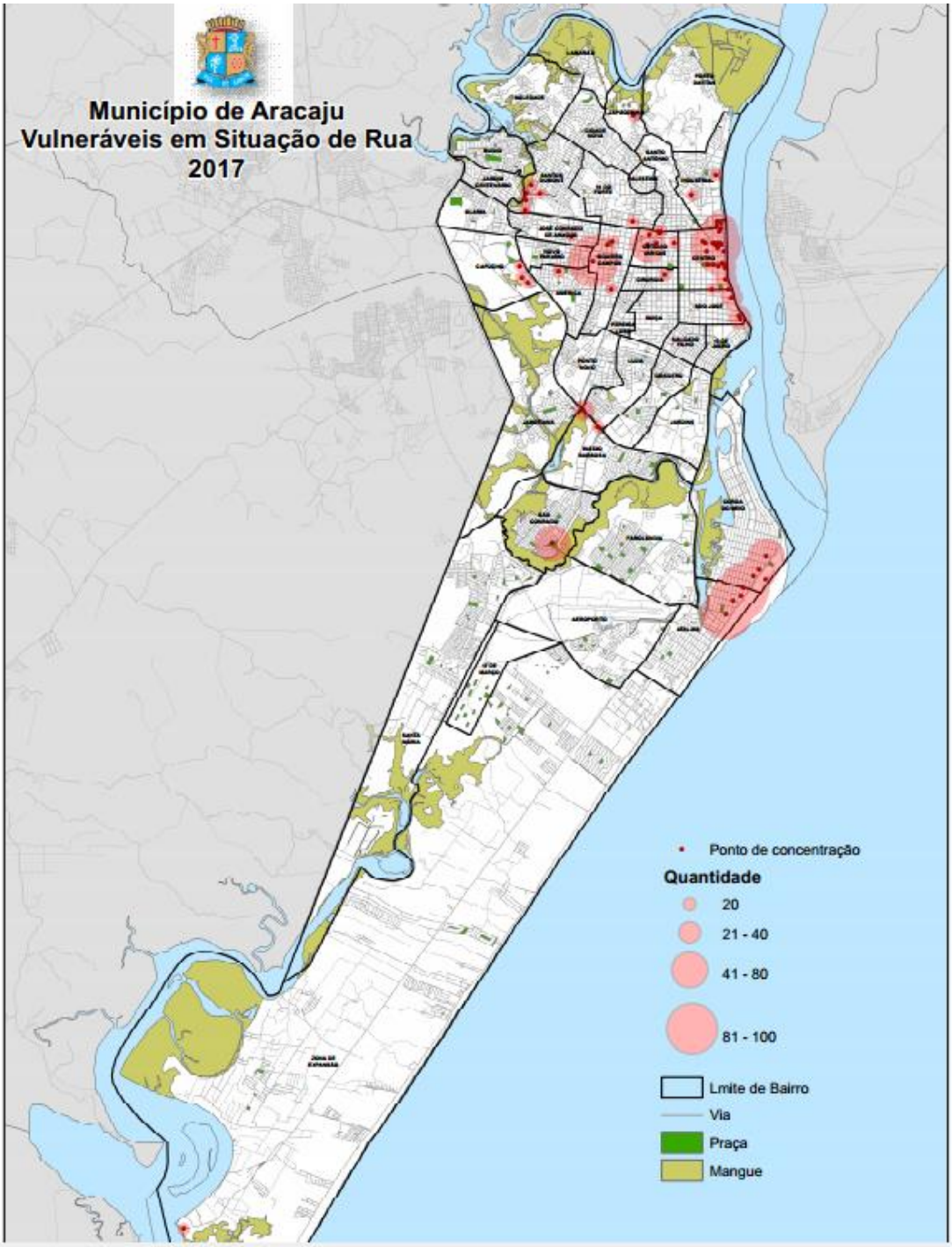
No que se referia às condições de saúde, cerca de 30% dos entrevistados afirmaram ter algum tipo de problema, dentre eles se destacavam hipertensão, problema psiquiátrico/mental, diabetes e HIV/AIDS. 18,7% dos entrevistados afirmaram que usam algum tipo de medicamento, sendo que 48,6% conseguem as medicações nos postos de saúde.

Esses são alguns resultados da pesquisa nacional de pessoas em situação de rua realizada entre 2007/2008. Através dessa pesquisa é possível fazer analises comparativas entre os resultados da pesquisa nacional e os desta caracterização, permitindo ainda medir quantitativamente a evolução dessa população nesse período.

4. NOTA METODOLIGICA

Este tópica aborda a metodologia de trabalho adotada para realização da caracterização de pessoas em situação de rua do município de Aracaju. Ele trata de aspectos relacionados ao trabalho de abordagem, realizado pelas equipes da Secretaria Municipal da Família e Assistência Social. Essas abordagens possuem o intuito de coletar dados e informações que auxiliam na compreensão melhor dessa problemática além de trazer conhecimento sobre o perfil e as características socioeconômicas dessas pessoas.

Como estratégia de identificação dos principais pontos da cidade, onde historicamente há incidência de pessoas em situação de rua, foram reunidos diversos atores sociais para que fosse produzido um Mapa identificando previamente esses pontos. De posse desse mapeamento, a equipe de coordenação junto dos educadores da abordagem utilizou esse levantamento como estratégia para distribuição das equipes quanto ao trabalho de campo. O mapa abaixo é resultado do trabalho dos atores envolvidos junto a técnicos de geoprocessamento ligados ao Observatório Social.



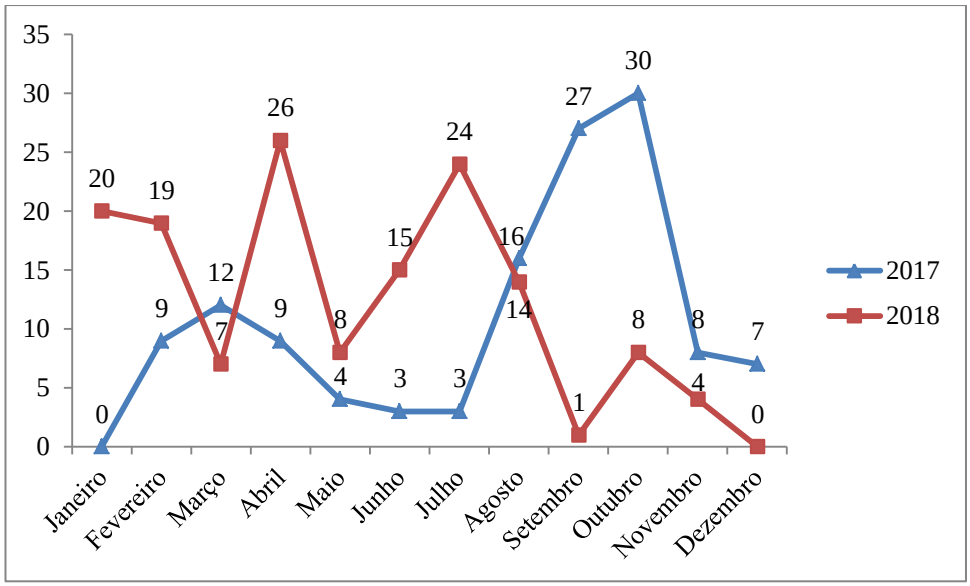
Para tratamento das informações levantadas em campo foi utilizado um pacote estatístico que ajudou na modelagem dos questionários aplicados, procedendo posteriormente à codificação das variáveis para que fosse possível extrair as informações para produção desta caracterização.

Através do instrumental de abordagem aplicado pelas equipes de técnicos e educadores sociais da SEMFAS são identificadas possíveis situações de vulnerabilidade

social, as quais essas pessoas possam estar submetidas, além de levantar demandas que exijam articular a rede de atenção à saúde, educação, justiça e cidadania. As equipes de abordagem buscam identificar demandas que exijam atuação do sistema de garantia de direitos, como acesso a documentos, apoio jurídico assim como necessidade de assessoramento técnico de Assistentes Sociais e psicólogos na busca pelo exercício da cidadania e na compreensão sobre condicionalidades e causas das perdas dos vínculos familiares e motivos para o uso abusivo de substâncias psicoativas, por exemplo.

Para produção dessa caracterização foram utilizados dados coletados pelas equipes de abordagem entre os anos 2017 e 2018. No total, foram abordadas nesse período 274 pessoas em situação de rua, que envolve tanto pessoas que faziam uso da rua como moradia até pessoas que passavam o dia nas ruas, porém retornavam as suas casas durante a noite. A figura 1 monstra o número de abordagens realizadas mensalmente, demonstrando que em 2017 foram realizadas 128 abordagens, e em 2018 146 abordagens, um crescimento de 14% nesse período.

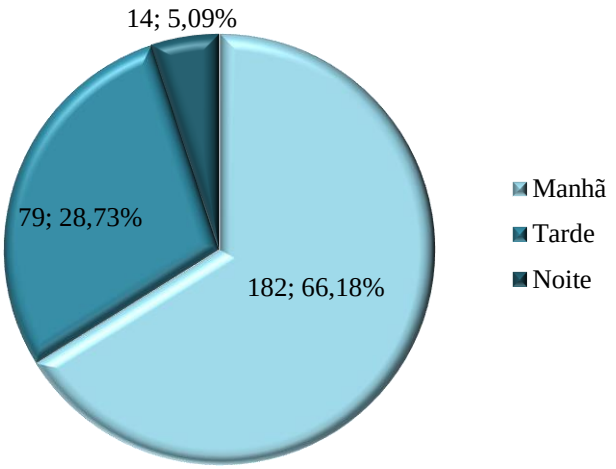
Figura 1. Mês e Ano de ocorrência das abordagens.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Quanto ao turno em que ocorreram as abordagens, verifica-se através da figura 2 que a maioria, ou seja, 66,18% ocorreram pela manhã. Enquanto que no turno da tarde foram 28,73%, e à noite 5,09% de todas as entrevistas realizadas no período.

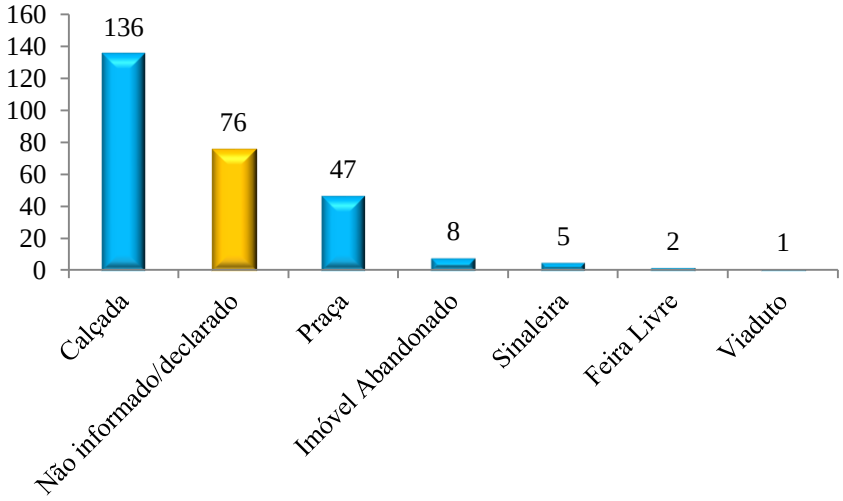
Figura 2. Turnos em que ocorreram as abordagens.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Com relação aos pontos de abordagem, ou seja, local onde ocorreram as intervenções das equipes técnicas, a maioria das pessoas foram abordadas nas calçadas da cidade, no total de 136 pessoas, em seguida 47 pessoas abordadas em praças públicas. Ocorreu apenas um caso em viaduto e dois em feira livre. O gráfico abaixo apresenta todos os pontos identificados.

Figura 3. Pontos de abordagem.

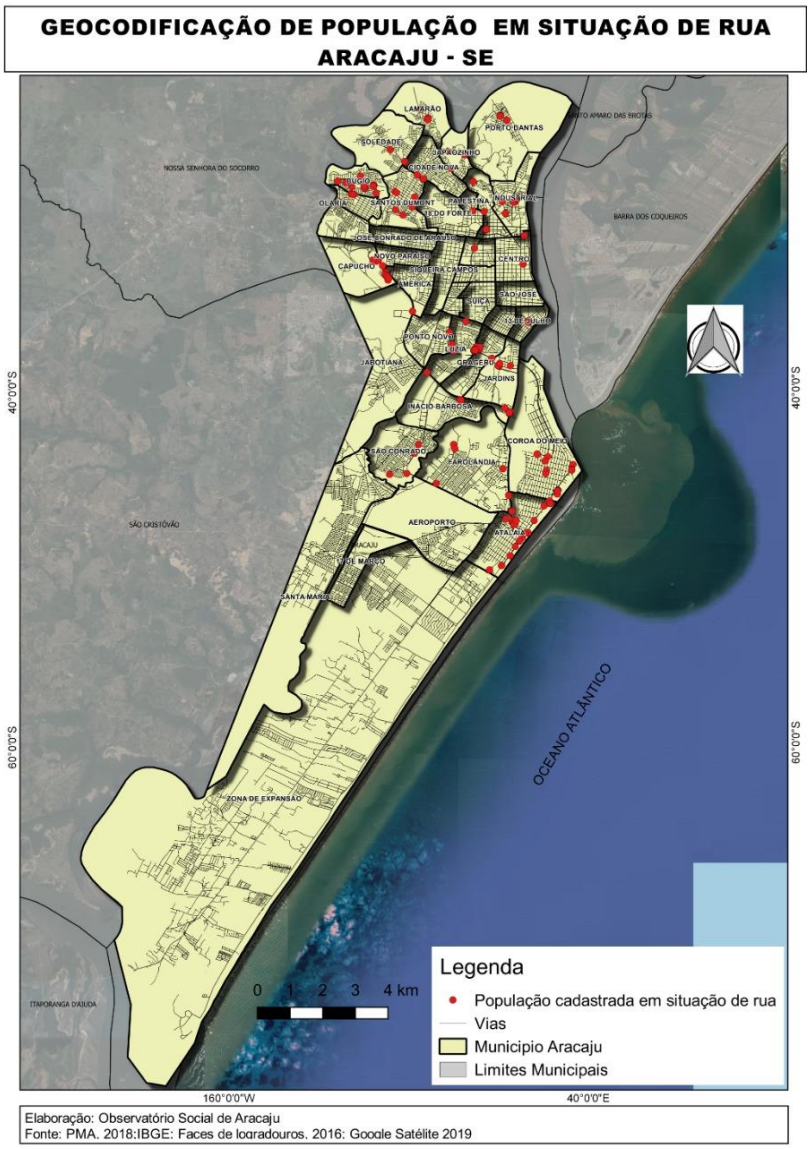


Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

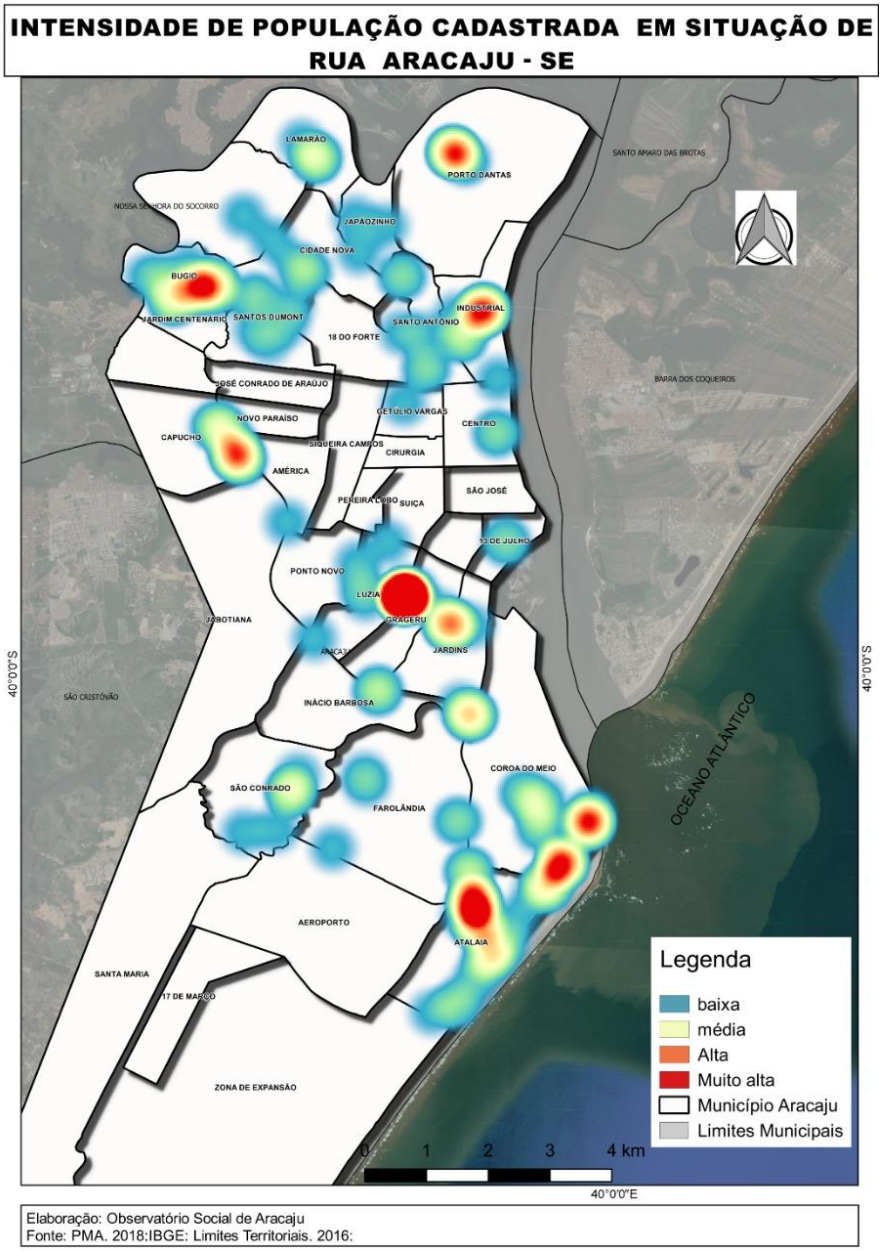
5. ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

5.1. Analise espacial pessoas em situação de rua

A utilização de técnicas de georreferenciamento para espacializar fenômenos sociais é uma poderosa ferramenta para planejamento de políticas sociais e definição de estratégias de intervenção. As informações levantadas pelas equipes de campo permitiu a identificação precisa sobre os locais de maior ou menor incidência de pessoas em situação de rua na cidade de Aracaju. O mapa abaixo identificou quais são os territórios nos quais foi abordado o maior número de pessoas. Como não foram levantadas, através de GPS, as coordenadas geográficas dos pontos de coleta, técnicos de geoprocessamento do Observatório Social, chegou ao georrefenciamento desses pontos com técnicas de gabinete, utilizando software livre denominado QGis. O resultado é o mapa de pontos onde cada um deles representa uma pessoa abordada na rua.



Através das manchas de calor, também conhecida como mapas de Kernel, que trata da concentração de fenômenos sociais, identificaram-se quais os bairros com mais forte incidência de pessoas em situação de rua no município de Aracaju. Considerados como de intensidade muito alta, os bairros com as manchas mais vermelhas, portanto com maior concentração de pessoas em situação de rua fora: Bugio, Capucho, Porto Dantas, Industrial, Luzia, Grageru, Atalaia e Coroa do Meio. Em seguida aparecem os bairros com manchas amarelas e laranjas, considerados de média e alta intensidade, como: Jardins, Farolândia, São Conrado e Lamarão. Em seguida aparece com os de mancha azul, de concentração baixa, localizados nos bairros da zona norte da cidade, conforme mapa abaixo.



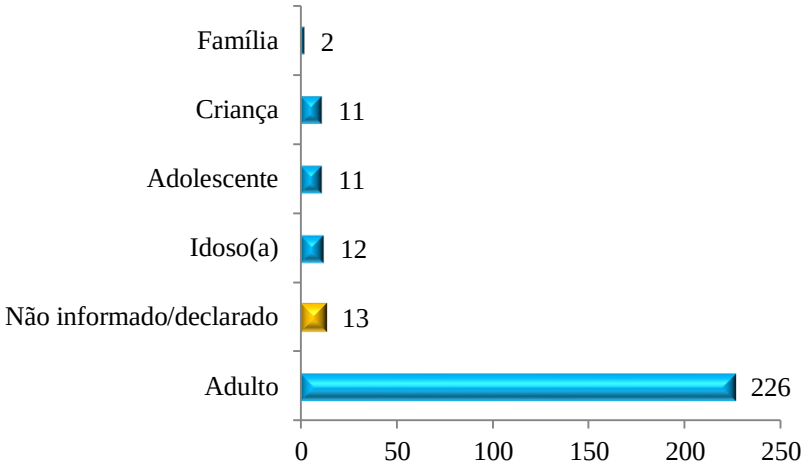
5.2.Análise Demográfica

A análise demográfica ajuda a compreender a dinâmica da população em situação de rua e aborda elementos fundamentais para ser pensar politicas públicas para esse público. Com o objetivo de estudar as dinâmicas e os processos da população em situação de rua, são apresentadas informações como naturalidade, faixa etária, sexo, pessoas com deficiência, sendo possível assim, conhecer qual é o perfil demográfico desse público.

Com relação ao perfil etário das pessoas em situação de rua, abordadas pelas equipes da Assistência Social, a grande maioria, ou seja, 226 indivíduos tinham idade entre 18 a 59 anos. Também Foram identificados pelas equipes 12 idosos, 11 adolescentes, 11 crianças e

também duas famílias em situação de rua, como apresentado na figura 4.

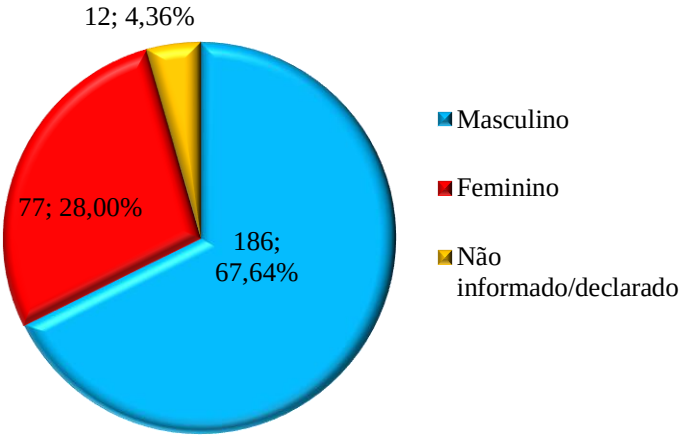
Figura 4. Perfil das pessoas em situação de rua.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Com relação ao sexo das pessoas que se encontrava em situação de rua, a grande maioria é de homens, eles são 186, o que representa 67,64% do total. Enquanto que o público feminino é composto por 77 pessoas, correspondente a 28%, como aparece na figura 5.

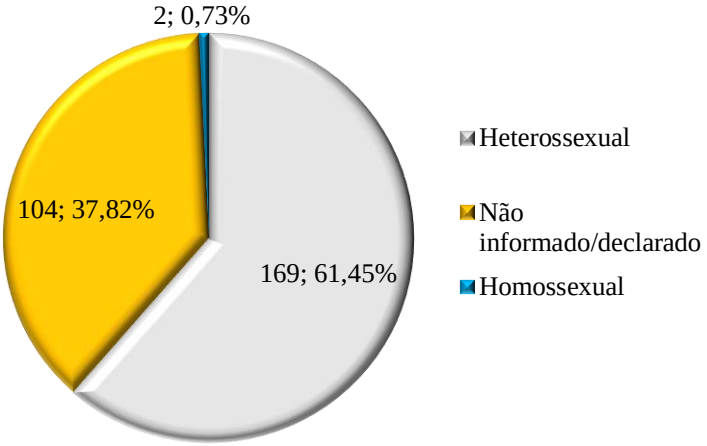
Figura 5. Sexo das pessoas em situação de rua.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Quanto orientação sexual, 169 pessoas, o que representa 61,45% do total, declarou ser heterossexual. Enquanto que entre todos os que informaram, apenas duas pessoas, ou 0,73% eram homossexuais, conforme a figura 6.

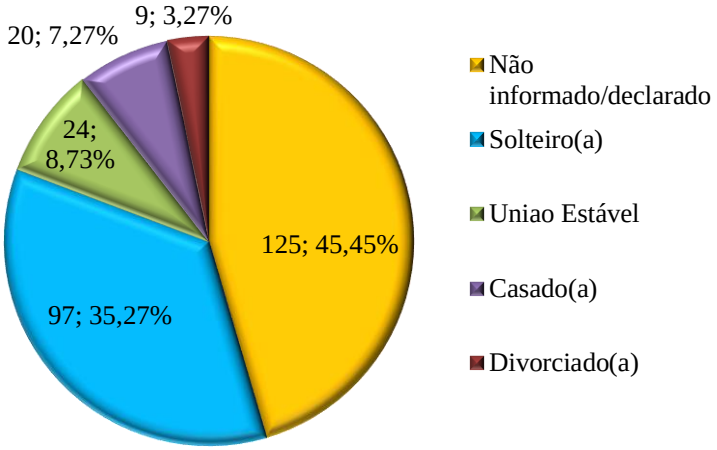
Figura 6. Orientação sexual das pessoas em situação de rua.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Abordando o estado civil das pessoas, entre os que se tem informação, aparecem em destaque 97 solteiros, sendo 35,27% do total. Em seguida aparecem 24 pessoas com união estável, o que representa 8,73%, enquanto que 20 indivíduos ou 7,27% são casados, e apenas nove pessoas ou 3,27% informaram ter se divorciado, como mostra a figura 7.

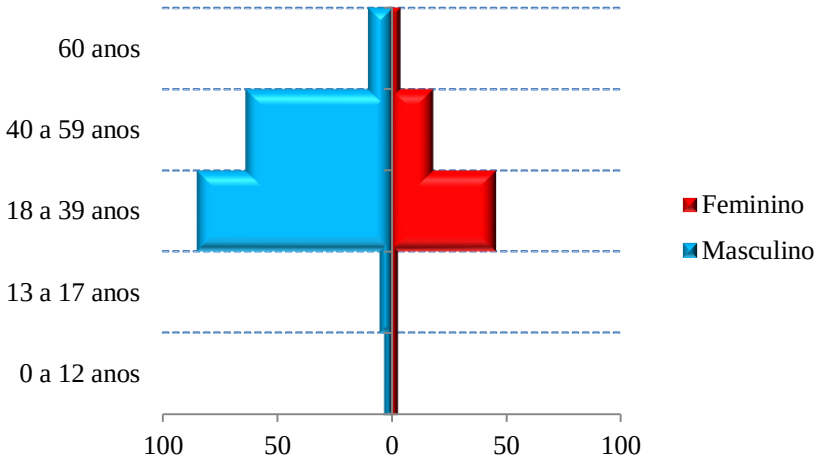
Figura 7. Estado Civil das pessoas em situação de rua.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Considerando as faixas [1] etárias da população em situação de rua, existe a predominância na faixa de 18 a 39 anos, tanto para homens como para mulheres. Em seguida está à faixa de 40 a 59 anos também para ambos os sexos. Entre as pessoas das quais se têm informação, a faixa que possui a menor quantidade de pessoas é a de 0 a 12 anos, conforme a figura 8.

Figura 8. Pirâmide Etária da população em situação de rua.

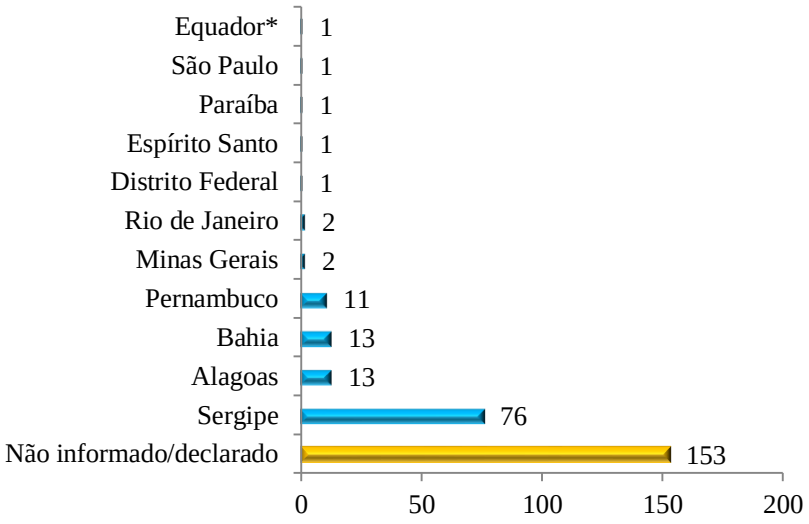


Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

A respeito da naturalidade das pessoas abordadas, nota-se através da figura 9 que a maioria é natural de Sergipe, um total de 76 pessoas. Em seguida aparecem indivíduos dos estados vizinhos, como Alagoas e Bahia, ambos com treze cada. Também foram abordadas pessoas de estados fora da região nordeste e apenas um estrangeiro, este último procedente do Equador. Esse quesito apresentou um alto numero de pessoas que não informaram sua naturalidade.

Figura 9. Naturalidade da população em situação de rua.

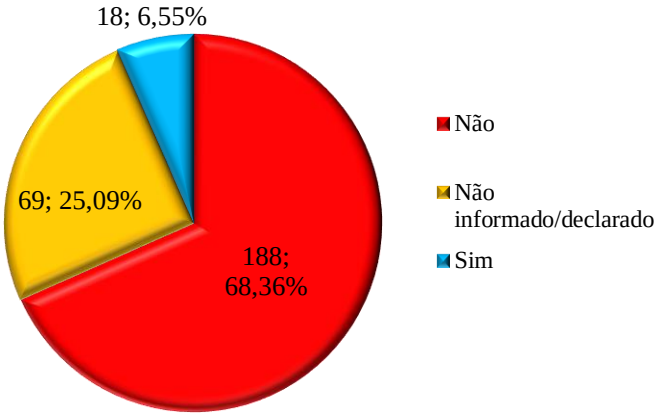
[1] Esta pirâmide etária retrata somente as pessoas das quais se tem informação da faixa etária e também do sexo.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Também se identificou entre os abordados, pessoas com algum tipo de deficiência. No total de 18 pessoas com deficiência, o que representa apenas 6,55% do total, conforme mostra a figura 10.

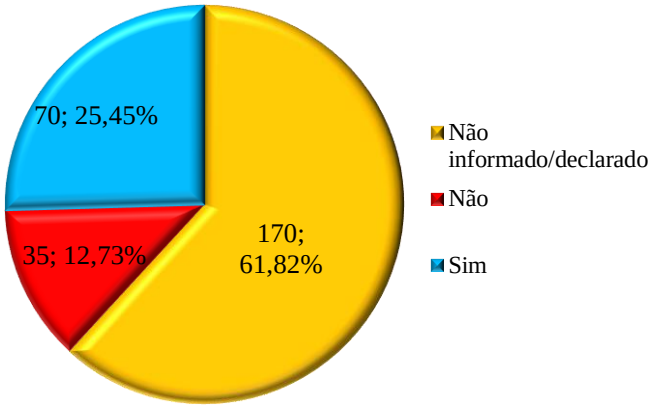
Figura 10. Pessoas com deficiência.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Foram levantadas informações relacionadas a vínculos familiares das pessoas em situação de rua. Entre os que informaram, a maioria, que é de 70 pessoas, disseram manter algum contato com a família, enquanto 35 pessoas, ou seja, 12,73% disseram ter perdido o vinculo com os familiares, como mostrado na figura 11.

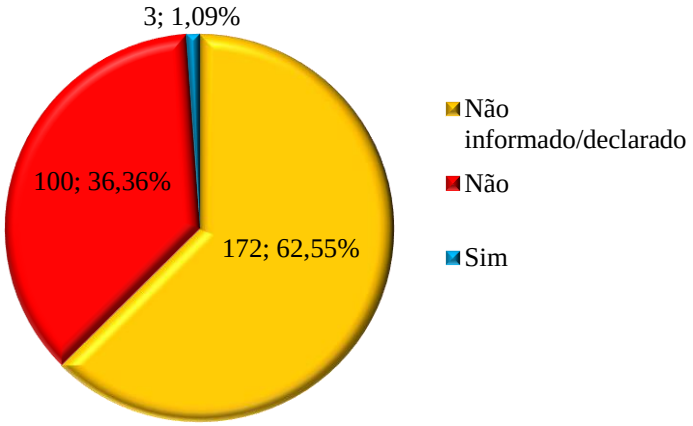
Figura 11. Vinculo familiar.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Um tema delicado tratado nessa caracterização é quanto à existência de pendências com a justiça. Poucas pessoas responderam essa questão, apenas três afirmaram que sim, representando 1,09% do total. Enquanto que 100 pessoas, o que representa 36,36% responderam que não possuem esse tipo de pendência e o restante não foi informado, como mostra a figura 12.

Figura 12. Pendência com a Justiça.



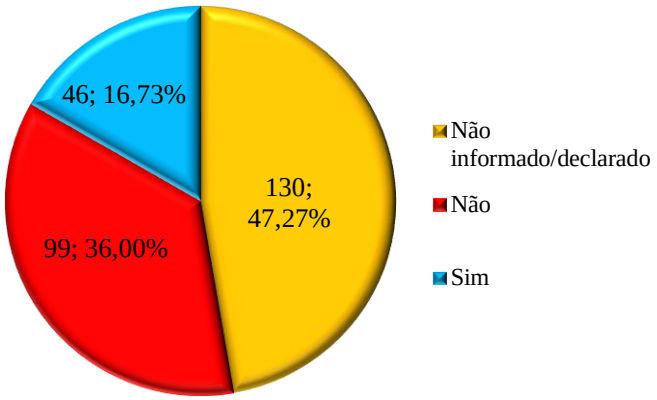
Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

5.3. Saúde das pessoas em situação de rua

O terceiro tópico aborda informações a respeito das condições de saúde das pessoas em situação de rua, ou seja, os tipos de problema de saúde levantados pelas equipes no momento da abordagem. Questões como: Uso de algum tipo de medicamento para tratar doenças, consumo de drogas e com qual frequência, dentre outras problemas relacionados.

Com relação à indagação sobre a existência de algum problema de saúde entre as pessoas abordadas, 46 pessoas ou 16,73% do total informaram que sim, ou seja, estavam acometidas de alguma enfermidade. Enquanto que 99 indivíduos disseram não estar com nenhum problema de saúde, representando 36%, como apresenta a figura 13.

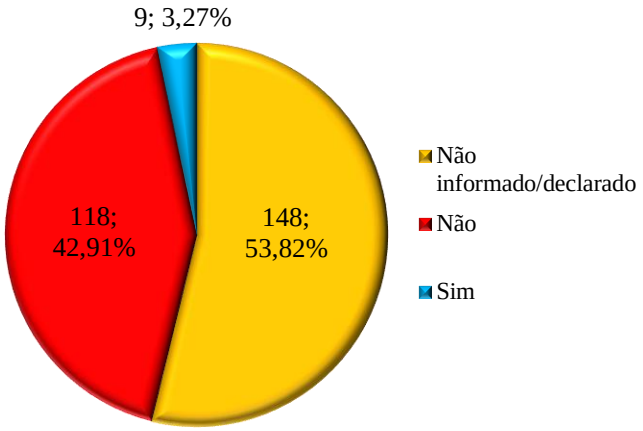
Figura 13. Possui problema de saúde.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Perguntadas se as pessoas em situação de rua tomam medicamento, foram identificadas nove pessoas ou 3,27% que faziam uso de algum tipo, ao passo que 118 indivíduos afirmaram que não fazem uso, o que representa 42,91%, como aparece na figura 14.

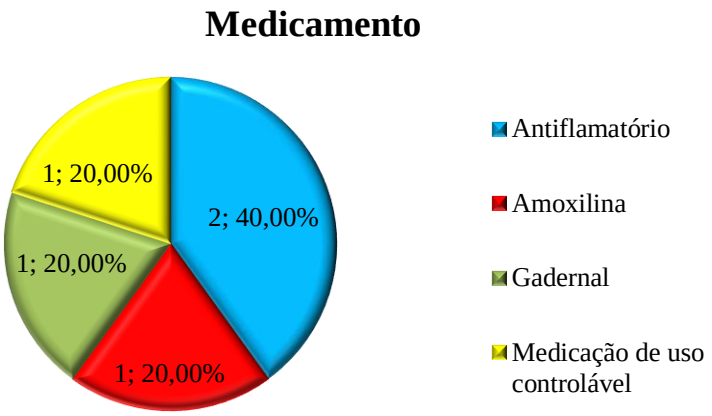
Figura 14. Toma algum medicamento.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Com relação ao medicamento ao qual fazem uso, pouquíssimas pessoas responderam, sendo que duas disseram tomar anti-inflamatórios, uma toma amoxilina, outra toma gadernal e mais uma pessoa usa medicamento controlável, como aparece na figura 15.

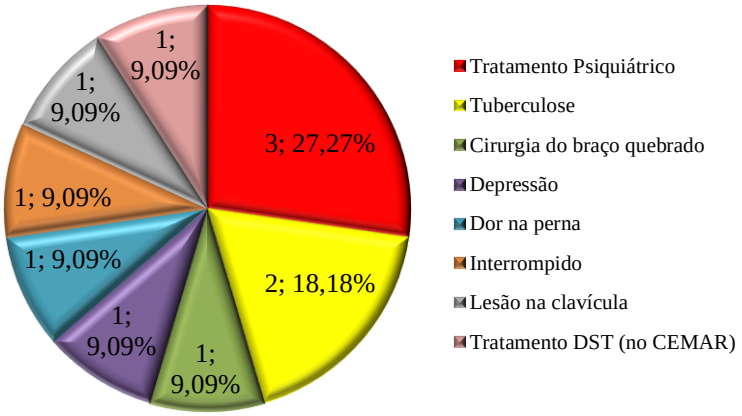
Figura 15. Medicamento ao qual faz uso.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Um total de 15 pessoas em situação de rua informou estar fazendo algum tratamento de saúde, sendo que três pessoas informaram estar em tratamento Psiquiátrico e duas tratavam Tuberculose, sendo esses os dois tipos mais frequentes. Ao passo que mais seis pessoas passam por uma modalidade de tratamento cada, como aparece na figura 16.

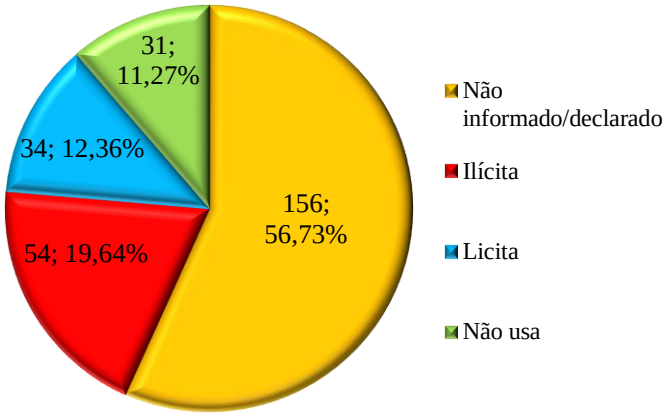
Figura 16. Tratamento de saúde.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Tratando-se agora do uso de drogas, há informação de que 88 pessoas fazem uso de algum tipo, das quais 34 indivíduos ou 12,36% do total usam do tipo droga Lícita, e 54 pessoas ou 19,64% usam alguma do tipo Ilícita. Enquanto que entre as que responderam, 31 indivíduos disseram não usar nenhum tipo de droga, como mostra a figura 17.

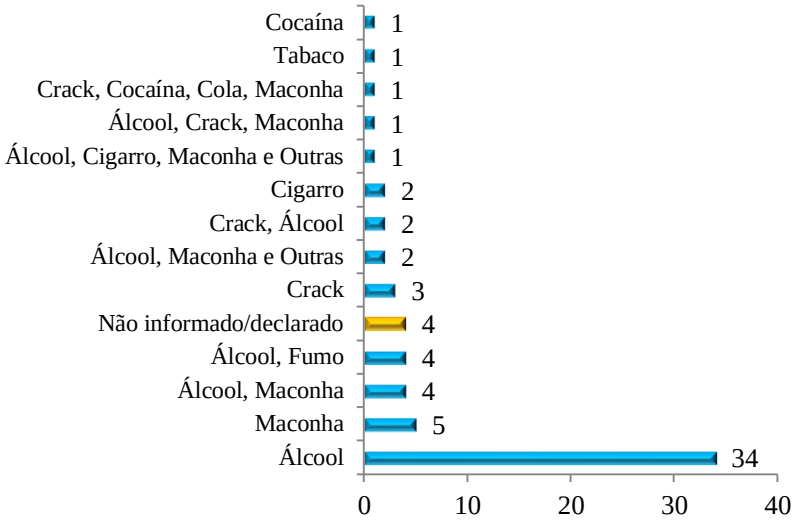
Figura 17. Faz uso de drogas.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Destacando as drogas que são usadas pela população em situação de rua, é predominantes a ingestão de álcool por parte de 34 pessoas e depois uso de maconha por cinco indivíduos. Aparece também o crack sendo usado por três pessoas, e a cocaína por um indivíduo, enquanto que algumas outras fazem a combinação de pelo menos duas drogas, conforme a figura 18.

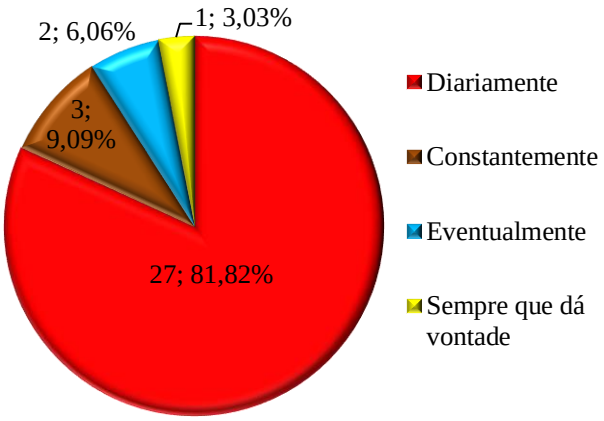
Figura 18. Drogas que usam.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Perguntados também sobre a frequência do uso das drogas, a maioria, que foi de 27 pessoas ou 81,82% do total, informou fazer uso diário. Três pessoas, sendo 9,09% declararam usar constantemente, enquanto que duas pessoas ou 6,06% usam eventualmente, e uma declarou que faz uso sempre quando tem vontade, representando 3,03%, como mostra a figura 19.

Figura 19. Frequência de uso da droga.

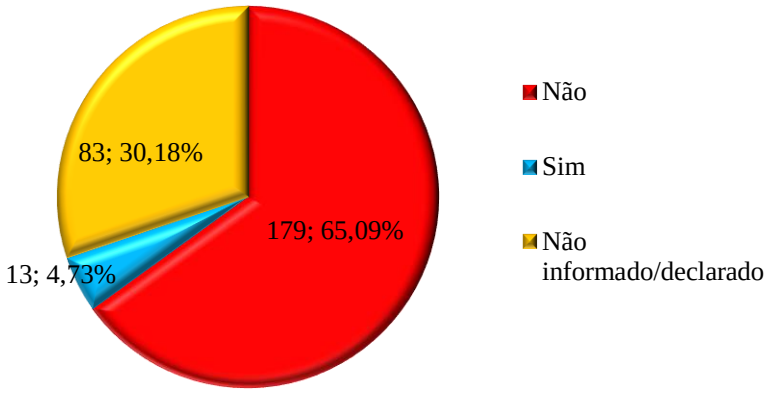


Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

5.4. Escolaridade da população em situação de rua

O tópico quatro aborda algumas características a respeito da escolaridade das pessoas em situação de rua. Iniciando com a informação dos que estudam, a grande maioria que é de 179 pessoas, representando 65,09% do total, não estavam na escola. Existem apenas 13 indivíduos, ou 4,73%, que se encontravam frequentando o ambiente escolar, como pode ser visto através da figura 20.

Figura 20. Pessoas em situação de rua que estudam.

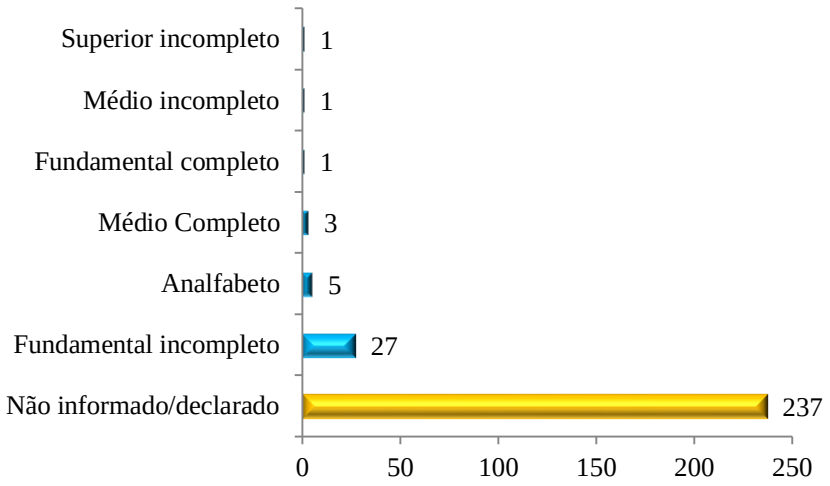


Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Com relação ao nível escolar que possuem as pessoas em situação de rua, poucas delas responderam, porém entre os que informaram, 27 têm apenas o Ensino Fundamental incompleto, cinco pessoas declararam ser analfabetas.

Quatro pessoas chegaram ao ensino médio, das quais apenas uma não completou, enquanto que um indivíduo declarou possuir o ensino fundamental incompleto e apenas uma pessoa chegou a frequentar a universidade, embora não concluindo o curso, como aparece na figura 21.

Figura 21. Nível escolar das pessoas em situação de rua.



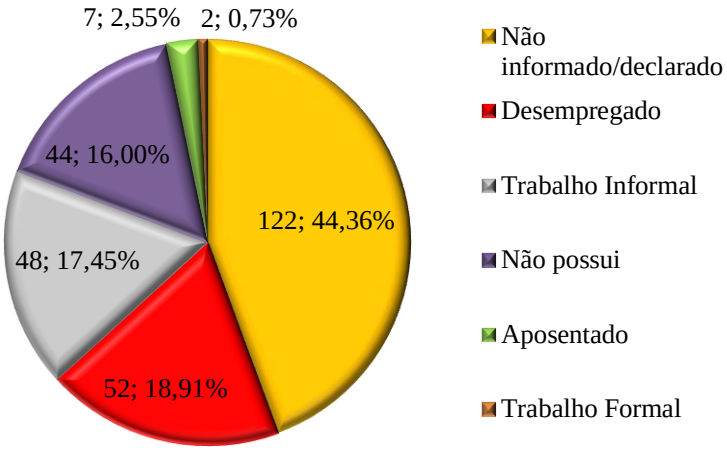
Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

5.5. Trabalho e Renda da população em situação de rua

O acesso a trabalho e renda é um dos maiores problemas enfrentados por pessoas em situação de rua. Devido à situação de extrema vulnerabilidade dessas pessoas, não conseguem exercer sua cidadania ficando relegados e informalidades, trabalho precário e muitas vezes mendicância. Dados levantados pelas equipes apontam situação de grande vulnerabilidade e comprova que essas pessoas estão sobrevivendo através de bicos, mendicância e trabalhos sem cobertura legal nenhuma. Este tópico trata de algumas características a respeito de trabalho e renda das pessoas em situação de rua, sendo que daqueles de quem se tem informação, iniciando pelas fontes de renda, pode-se destacar que existem 52 pessoas em situação de desemprego.

Existem também 48 indivíduos executando trabalho informal, 44 pessoas sem possuir nenhuma fonte de renda, enquanto que sete indivíduos são aposentados e apenas duas pessoas estão executando alguma modalidade de trabalho formal, como apresenta a figura 22.

Figura 22. Fontes de renda das pessoas em situação de rua.

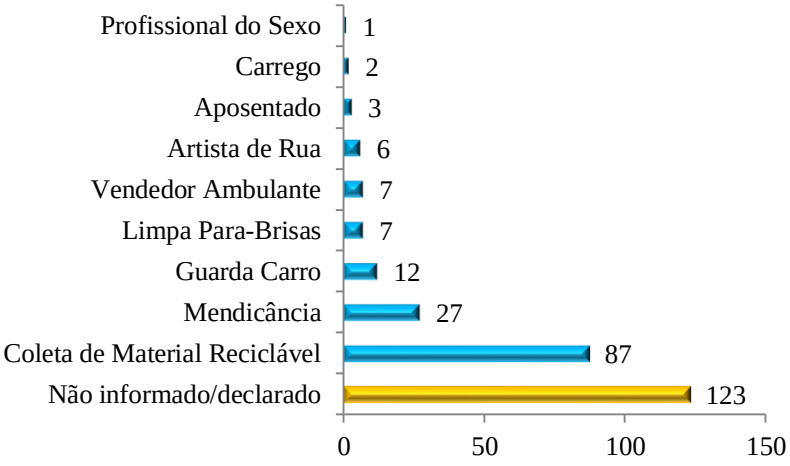


Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Entre os que se encontram ocupados com alguma forma de trabalho, aparecem em destaque 87 catadores de material reciclável, e 27 pessoas em situação de mendicância, ou seja, esses têm o hábito de pedir publicamente esmolas ou auxílios de qualquer natureza.

Com a terceira maior ocupação estão os guardadores de carro, sendo essa atividade realizada por 12 pessoas. Enquanto que em número, as menores atividades são: profissional do sexo, sendo exercida por uma única pessoa, e com a função de Carrego estão duas pessoas, como pode ser visto pela figura 23.

Figura 23. Atividade Laboral das pessoas em situação de rua.

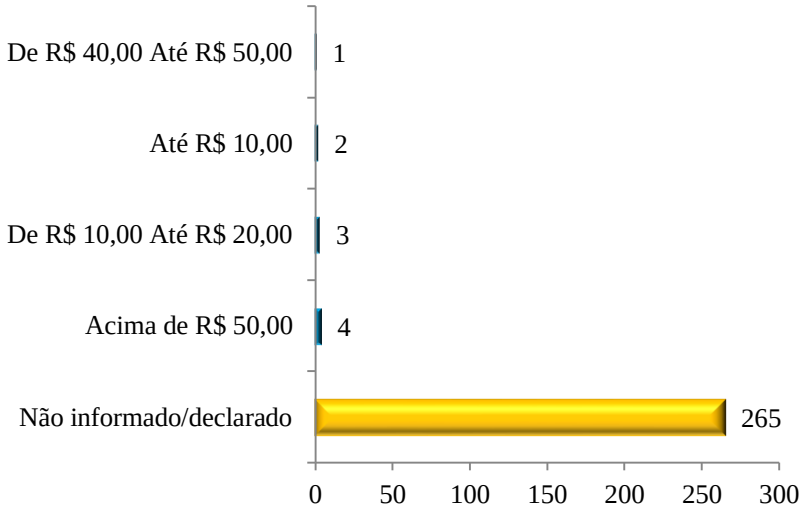


Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Uma das questões tratadas na abordagem das pessoas em situação de rua foi o rendimento diário que têm algumas delas, sendo que apenas dez indivíduos responderam, os quais dois deles declararam receber até R$ 10,00 por dia.

Enquanto que três pessoas conseguem uma remuneração que varia de R$ 10,00 a R$ 20,00, um único indivíduo consegue entre R$ 40,00 e R$ 50,00 e quatro pessoas informaram chegar a faturar uma renda diária acima de R$ 50,00, como mostra a figura 24.

Figura 24. Renda diária das pessoas em situação de rua.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

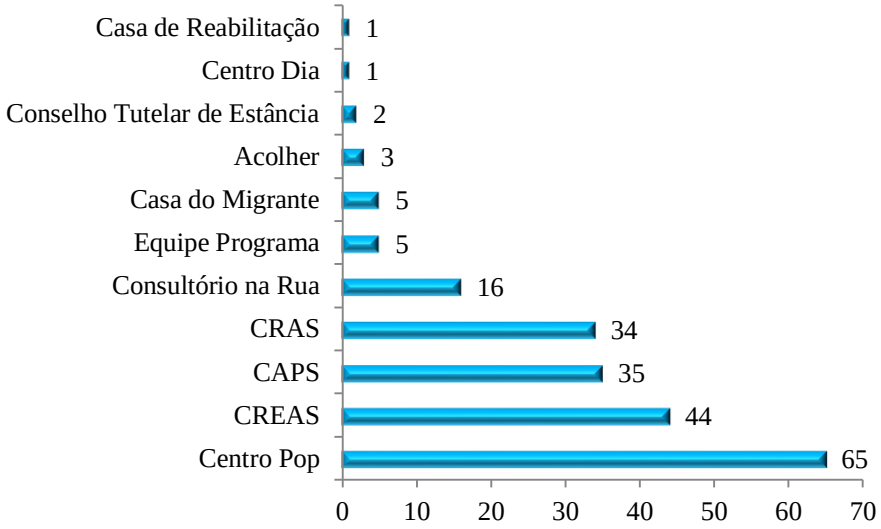
5.6. Acompanhamentos e Benefícios

O sexto tópico deste Estudo aborda informações das pessoas em situação de rua que são acompanhadas por equipamentos da Assistência Social ou da Saúde e também as que possuem algum tipo de benefício, que pode ser socioassistencial ou previdenciário.

Iniciando pelos acompanhamentos, aparecem em destaque o Centro Pop atendendo 65 pessoas em situação de rua, os Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) com 44 atendimentos, 35 pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e 34 pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

Entre as entidades que recebem menos pessoas nessa situação, estão o Conselho Tutelar de Estância com dois acompanhamentos, e Centro Dia e a Casa de Reabilitação, ambos atendendo uma pessoa cada, como pode ser visto através da figura 25.

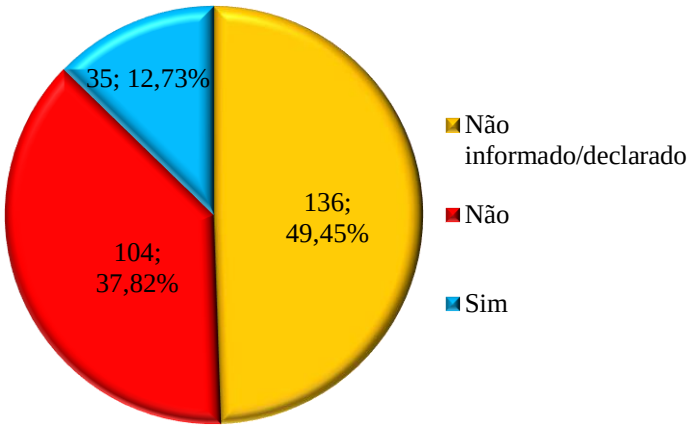
Figura 25. Acompanhamentos por equipamentos da Assistência Social ou Saúde.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Perguntadas se estão inseridas no Cadastro Único, 35 pessoas em situação de rua disseram que sim, estas representando 12,73%. Enquanto que há informação de que 104 indivíduos não estão inseridos no referido Cadastro, os quais representam 37,82% do total de pessoas entrevistadas, como aparece na figura 26.

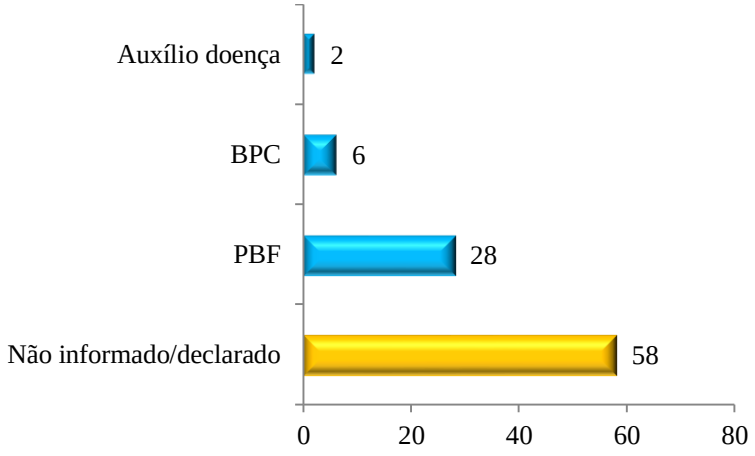
Figura 26. Inseridos no Cadastro Único.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Com relação a algum benefício que as pessoas em situação de rua estejam recebendo, existem 28 beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), seis do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e apenas dois do Auxílio Doença, como apresenta a figura 27.

Figura 27. Benefícios.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

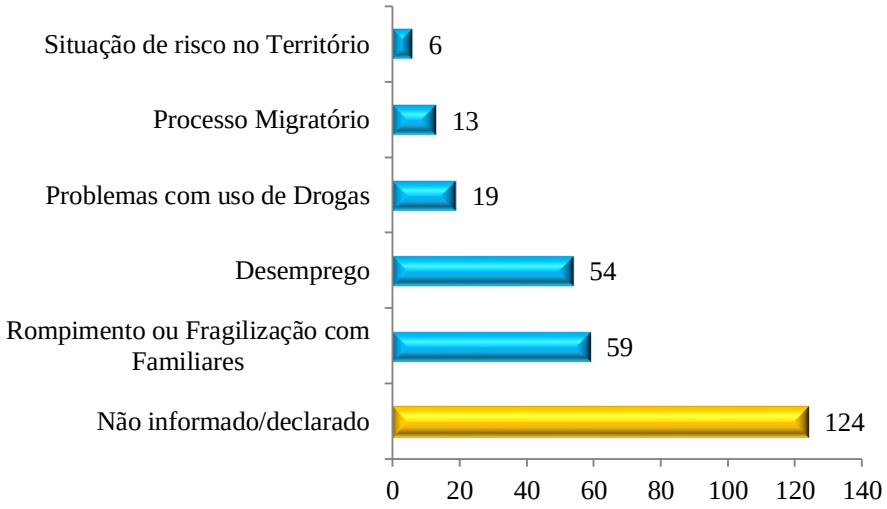
5.7. Moradia das pessoas em situação de rua

O sétimo e último tópico do capítulo trata das condições de moradia que elas possuem, os acontecimentos que levaram essas pessoas a viverem nas ruas, o tempo em que se encontram nessas condições, entre outras informações.

Abordando os motivos que levaram as pessoas à situação de rua, aparecem em destaque como os mais relevantes: o rompimento ou fragilização familiar, essa foi a resposta de 59 pessoas, e a falta de emprego, sendo o motivo de 54 indivíduos.

Existem ainda 19 pessoas que afirmaram que o motivo foi o uso de drogas, 13 disseram que foi por conta de processo migratório, enquanto que outras seis informaram que a motivação de estarem em situação de rua, foi por correr algum risco no território onde moravam, como mostra a figura 28.

Figura 28. Motivo que levou a viver na rua.

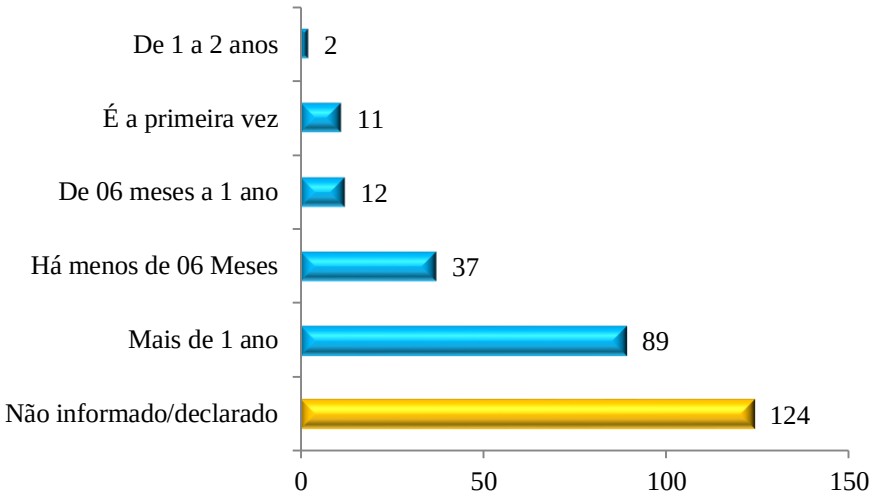


Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Com relação ao tempo que estão dormindo na rua, 89 pessoas responderam que estão nessas condições há mais de um ano; 37 disseram que estão há menos de seis meses e 12 indivíduos estão entre seis meses e um ano na rua.

Onze pessoas informaram que é a primeira vez que se encontram em situação de rua, enquanto que dois indivíduos estão entre um e dois anos nessas condições, como pode ser visto na figura 29.

Figura 29. Tempo que dorme na rua.

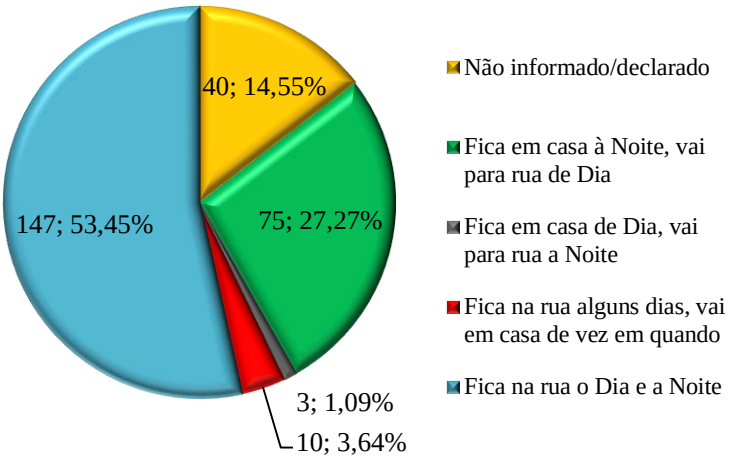


Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Referindo-se à permanência na rua, mais da metade dos indivíduos entrevistados disseram que passam o dia e a noite na rua, sendo respondido por 147 pessoas, o que corresponde a 53,45% do total. 75 ou 27,27% da s pessoas entrevistadas afirmaram que passam o dia na rua e à noite vão para casa.

Um total de dez pessoas, o que representa 3,64%, informou que fica na rua por alguns dias e vai para casa de vez em quando, enquanto sabe-se que três indivíduos ou 1,09%, ficam em casa pelo dia e vão para a rua a noite, como segue na figura 30.

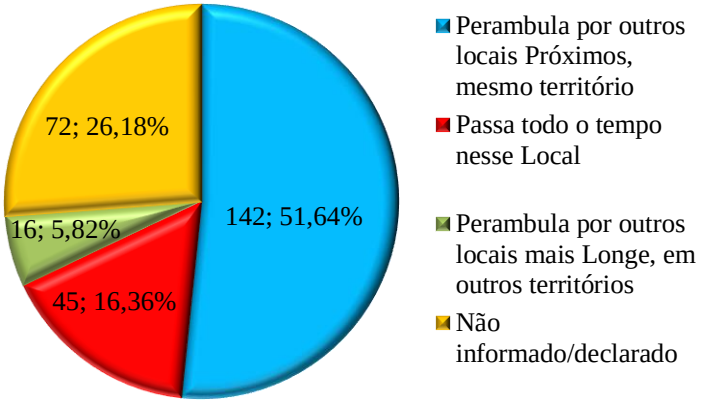
Figura 30. Permanência na rua.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Perguntados também sobre a permanência no local em que foram encontrados no momento da entrevista, a maioria que é de 142 pessoas ou 51,64%, perambula por outros locais, porém sendo no mesmo território. Um total de 45 indivíduos, ou 16,36%, respondeu que passa todo o tempo no local da abordagem, enquanto que 16 pessoas, o que corresponde a 5,82%, perambulam por locais mais distantes, saindo até de seus territórios, como aparece na figura 31.

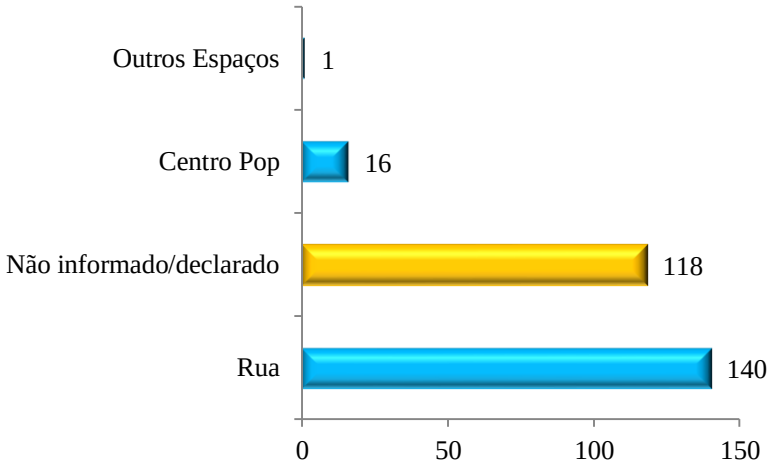
Figura 31. Permanência no local onde estão.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Uma das questões referidas às pessoas em situação de rua é onde passam a maior parte do tempo, sendo que entre aqueles dos quais se tem essa informação, 140 passam na rua mesmo, enquanto que 16 passam o tempo no Centro Pop e apenas um indivíduo passa em outros espaços, como pode ser visto através da figura 32.

Figura 32. Onde passa a maior parte do tempo.



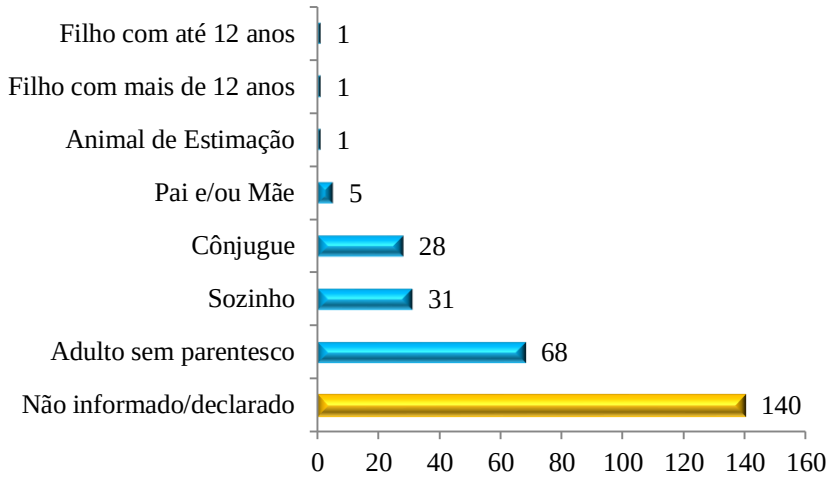
Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Questionados sobre com quem moram na rua, isto é, se têm alguém em sua companhia nessa situação, 68 pessoas estão acompanhadas por adulto sem parentesco, enquanto que 31 indivíduos informaram estar sozinhos.

Existem ainda 28 pessoas acompanhadas de seus cônjuges, cinco pelo pai ou a mãe, uma por animal de estimação, mais uma pelo filho menor de 13 anos de idade e um último

indivíduo acompanhado também de seu filho, no entanto este com 13 ou mais anos de idade, como segue na figura 33.

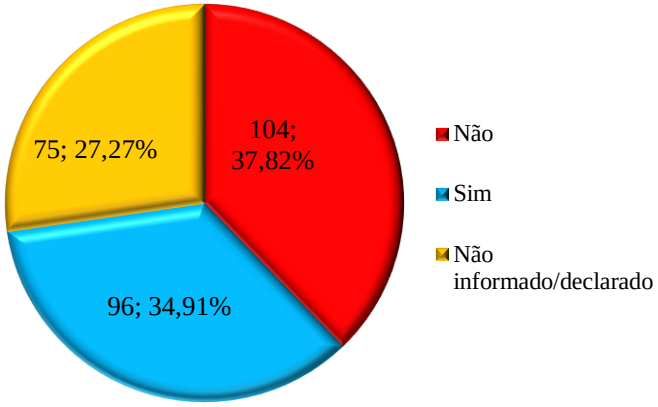
Figura 33. Mora na rua com.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

Por fim, uma pergunta que também foi feita às pessoas em situação de rua, foi se possuem residência fixa, sendo que 96 delas ou 34,91% informaram que sim. Enquanto que 104 pessoas ou 37,82% do total, não têm residência fixa, como pode ser visto através da figura 34.

Figura 34. Possui residência fixa.



Fonte: SEMFAS/Aracaju (2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em situação de Rua.—Brasília, DF: MDS: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS).** Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.mds.gov.br/ acessado em dezembro 2018

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Proposta de políticas públicas para inclusão social de pessoas em situação de rua. Brasília, DF, 2009**

ARACAJU. Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social. Proteção Especial – media complexidade – instrumental abordagem social, 2018.

ROSA, Cleisa Moreno Maffei. Vidas de rua. São Paulo: Hucitec, 2005. 52 p. (Coleção estudos brasileiros; 37) ISBN 85-271-0668-X